

Até terça-feira, o novo ministro

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney deverá anunciar o nome do novo ministro da Fazenda amanhã ou na terça-feira, no máximo. A expectativa é de assessores do Palácio do Planalto e do Ministério da Fazenda. E a razão é simples: amanhã, Maílson Ferreira da Nóbrega estará completando 17 dias de interinidade à frente da Fazenda, e o governo brasileiro também estará há uma semana do início das negociações de um acordo de médio prazo para a dívida externa.

Os assessores observam que a interinidade de Maílson da Nóbrega não chegou a aumentar o grau de incerteza da economia nos campos interno e externo, porque ela abrangeu, praticamente, o recesso de final de ano, quan-

do a economia pára para balanço. Mas, a partir de amanhã, um novo ano começa de fato para a economia, com os agentes econômicos começando a colocar em prática o planejamento executado para 1988.

Mais que a retomada da atividade econômica, o Brasil estará, amanhã, a sete dias da retomada das negociações com os bancos credores. No próximo dia 11, os renegociadores brasileiros estarão em Nova York discutindo um acordo de, pelo menos, médio prazo para a dívida (que abrange 1988 e 1989). Uma discussão deste nível não pode ser iniciada com um ministro interino, observam os auxiliares.

O Palácio do Planalto já deixou vazar que o perfil do novo ministro é de um empresário sem grande comprometimento político com partidos, que

possa reestimular a retomada dos investimentos pelo setor privado. Nomes comentados que se enquadram neste perfil são o de Olavo Setúbal, do Banco Itaú, e o de Paulo Cunha, do Grupo Ultra.

Mas, nomes que não se enquadram neste perfil ainda mantêm chances. Um deles é o do próprio Maílson da Nóbrega, um tecnocrata de carreira que conhece muito bem a estrutura e o funcionamento do Ministério da Fazenda, e com a característica de não manter ligações com nenhum grupo político.

Os outros nomes que mantêm chances fora do perfil traçado por Sarney: Andréa Calabi, Secretário do Tesouro Nacional, e Marcílio Marques Moreira, embaixador do Brasil nos Estados Unidos.